

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

## **EDUCOMUNICAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ENSINO AMPLIADA E COM MAIS QUALIDADE**

**IVANI RIBEIRO DA SILVA<sup>1</sup>**

**Resumo:** Atualmente, as tecnologias midiáticas são uma realidade, principalmente, entre os jovens acostumados desde muito cedo a lidar com celulares, *tablets*, computadores, seja para se comunicar, para “descobrir” o universo fora do seu local ou, o campeão de ação, se divertir com os *games*. Dessa forma, ficam familiarizados com as tecnologias, muito mais do que as gerações com mais idades, porque foram ou são obrigadas a aprender a utilizar as tecnologias e transformar o *seu fazer* em algo mais atrativo e imagético para se fazer entendido pela Geração Z, que nunca viu o mundo sem a Internet e que pode ser considerada mais independente a partir do momento em que, zapeando os controles das ferramentas da mídia, consegue vivenciar, entrecruzar problemas, se comunicar e transformar pensamentos. Isso obrigou os professores a se adaptarem ao mundo tecnológico. Este ainda é o momento da transformação para o novo homem, que começou a ser preparado com maior velocidade na década de 90 do século XX e, no XXI, choca até a geração Y que já convivia com as chamadas Novas Tecnologias.

**Palavras-chave:** Educomunicação; Novas Tecnologias; BNCC.

**Abstract:** Nowadays the media technologies are a reality, especially among young people accustomed from an early age to deal with mobile phones, tablets, computers, whether to communicate, to "discover" the universe outside their place or, the champion of action, have

---

<sup>1</sup> Doutora em Jornalismo, Mestre em Ciências da Comunicação pela USP e Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

fun with the games. In this way, they become familiar with the technologies, much more than the previous generations because they were or are forced to learn how to use the technologies and transforming the act of doing into something more attractive and imagery to make themselves understood by Generation Z, who has never seen the world without the Internet and can be considered more independent from the moment when, zapping through of the media tools, can experience, cross problems, communicate and transform thoughts. This forced teachers to adapt to the technological world. This is still the moment of transformation for the new man, who began to be prepared very fast in the 90s of the twentieth century and, in the 21st century, shocks even the Generation Y who was already convivial with the so-called New Technologies.

**Keywords:** Educomunicação; Novas Tecnologias; BNCC.

## **Introdução**

O tempo não corre, voa. A aceleração no campo da informação e da comunicação, impulsionada pelas tecnologias que começaram a aparecer depois da Segunda Guerra Mundial, mais precisamente década de 50, e que se desenvolveram nas décadas seguintes, prometeram, no final do século XX, o aparecimento de um novo homem que transformaria a humanidade no século XXI. As pesquisas indicam que esse novo homem já começou a modificar tudo, não apenas nas questões tecnológicas, mas também no pensamento. Atualmente, busca-se a liberdade de se ter voz na sociedade, de se comunicar com o maior número possível de pessoas – e esse possível pode dar volta ao mundo – de expor suas ideias, criar, conhecer o mundo, mesmo que não se transporte fisicamente, enfim, ter muito mais informação e conhecimento.

As chamadas novas tecnologias são as responsáveis pelo desenvolvimento desse novo homem, que as usa para globalizar cada vez mais a economia e a cultura, para citar apenas esses dois campos. Apesar de muito adiantado nesta segunda década do século XXI, em relação à última do século XX, por exemplo, ainda há muito o que fazer, pois enquanto as

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

tecnologias são aperfeiçoadas a cada semestre, a situação dos habitantes do Planeta continua desigual.

De acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UIT), ou International Telecommunication Union (ITU)<sup>2</sup> (IBERDROLA), em 2019, cerca de 3,6 bilhões de pessoas no mundo, quase a metade da população do planeta de 7,6 bilhões, não tinham acesso à Internet. No Brasil, a estimativa do Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) para a população é de 211.755.692 habitantes (AGÊNCIA BRASIL) e, em 2019, era de 210.147.125 e, entre estas, “17 milhões de brasileiros ainda não utilizam a internet, o que representa uma em cada quatro pessoas no país, aproximadamente”, segundo pesquisa da *TIC Domicílios*. (CETIC.br, 2019).

Diante desse quadro e levando em conta a pandemia da covid-19 causada pelo Sars-CoV-2, vemos que o Brasil ainda tem muita gente desconectada, e isso traz prejuízos principalmente à Educação, não apenas nesta fase de pandemia em que os estudantes estão em casa recebendo aulas remotas, mas também posteriormente, já que a tendência pós-pandemia é que seja instalado o sistema híbrido de aulas. Além disso a aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fica comprometida, não no seu todo, mas em questões digitais relativas à interação social.

Tudo o que foi tratado até aqui nos leva, no presente artigo, a repensar a Educomunicação e seus conceitos, diante da obrigatoriedade da BNCC. A Educação e a Comunicação sempre caminharam juntas, pois a comunicação é inerente ao homem e a educação é uma constante na evolução. No entanto, aqui vamos tratar da Comunicação e da Informação por meio das novas tecnologias aplicadas à educação e seus desafios neste período de adaptação de estudantes e professores aos novos modelos de ensino.

Sem entrar na discussão dos efeitos da comunicação de massa, que Paulo Freire (2013, p.83) chama de *comunicados* à massa, e que nós concordamos, “[...] cujas técnicas as massas são conduzidas e manipuladas, e, por isso mesmo, não se encontram comprometidas num processo educativo-libertador”, a revisão de literatura foi realizada por meios bibliográfico e

---

<sup>2</sup> ITU é a agência especializada das Nações Unidas em tecnologias da informação e comunicação – TICs.

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

digital. A proposta é levantar pontos de intercessão entre Educação e Comunicação apoiados nas Novas Tecnologias em direção a uma educação que liberta e dá voz ao cidadão, por conseguinte atendendo a postura das novas gerações e a recomendação da BNCC para a formação de cidadãos críticos, resilientes, participantes da sociedade e que saibam se comunicar em rede e pessoalmente.

O objetivo não é esgotar os assuntos, mas levantar discussões mais amplas para o benefício dos envolvidos com a Educação atual.

### **Educomunicação**

Educação e Comunicação são dois campos que, juntos, atendem a formação integral do cidadão: a primeira é a responsável pelo desenvolvimento cognitivo e a segunda busca o diálogo, de forma transversal, para a formação de opinião sobre os mais diversos assuntos do dia a dia das pessoas. Juntando as duas, temos a Educomunicação, que se pode entender como, segundo Ismar de Oliveira Soares<sup>3</sup> (2011), “... um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação”.

A Educomunicação demonstra que não se pode dissociar a Educação da Comunicação. Os dois campos são essenciais para a vida e o que era feito de forma restrita na cidade por meio da escola e meios como rádio, televisão, jornais impressos e revistas tem o espaço ampliado ao globo através das chamadas Novas Tecnologias – Internet e seus diversos meios como computador desk top, notebook, *tablets* e o mais bem aceito, principalmente entre os jovens, o celular que reúne Internet, telefone, calendário, relógio, aplicativos (*apps*) de compras, de bancos e outros recursos essenciais em um único aparelho que se leva no bolso.

Todos esses suportes que fazem parte das Novas Tecnologias permitem a ampliação das mídias sociais, as antigas e as novas: as revistas, os jornais impressos, os informativos

---

<sup>3</sup> Ismar de Oliveira Soares é professor da ECA – Escola de Comunicações e Artes, da USP – Universidade de São Paulo, atualmente exercendo a função de Coordenador Pedagógico do curso de Licenciatura em Educomunicação.

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

veiculados pela internet e as redes sociais que, atualmente, funcionam não apenas como meio de comunicação rápida, mas também como uma verdadeira *Ágora* grega, uma praça comum a todos onde se davam voz aos gregos para discutirem os problemas da Pólis.

A Educomunicação foi facilitada pelo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, as chamadas TICs. Para a informação, a internet possibilita pesquisas sobre os mais diversos assuntos, ampliando espaços, agilizando o tempo, possibilitando a leitura de jornais, revistas e notícias de última hora, além do entrecruzamento dos assuntos. Para a comunicação, a internet leva à troca de ideias, participação em debates e interações das mais variadas em blogs, sites, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* e programas que conectam grupos específicos para discussão de assuntos específicos.

Suportes de informação e comunicação, atualmente, não dependem mais dos computadores com CPUs em casa ou em *lan houses*, nem mesmo dos notebooks, pois, os *tablets* e os celulares substituem esses suportes com eficiência, principalmente os celulares bem ao gosto dos jovens estudantes. Embora a prática da Educomunicação não dependa exclusivamente desses suportes, é neles que se encontram as possibilidades de ampliação de informações para a comunicação, espaços transnacionais para interações sociais e aplicação de metodologias ativas de ensino, atendendo as recomendações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A questão fundamental para a Educomunicação é a tomada de consciência. Para Freire (2013, p.86), “[...] a tomada de consciência não se dá nos homens isolados, mas enquanto travam entre si e o mundo relações de transformação, assim também somente aí pode a conscientização instaurar-se”. Essa tomada de consciência deve se dar em todos os sentidos, principalmente no uso das técnicas que permitem os relacionamentos e que está no conceito de Educomunicação para Ismar Soares (2011, p.1), “[...] um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação” e da Comunicação, as TICs.

Criar ecossistemas de comunicação para a educação, de acordo com Soares, propondo estratégias que permitam as relações comunicativas entre os indivíduos é uma ação que pode levar a uma educação de melhor qualidade e mais de acordo com os jovens da atualidade, que

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

se espera sejam autônomos, solidários e competentes. Educação e Comunicação, unidas na Educomunicação, “favorece o surgimento de ações pedagógicas enriquecedoras”. (SOARES, 2011)

Em 2006, Donizete Soares<sup>4</sup> escreveu que falar em Educomunicação era se referir a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujo objetivo é discutir “[...] as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação”. Para ele, a característica da Educomunicação é “a capacidade de entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem e/ou se utilizam desses saberes”.

A Educomunicação é um campo em que se promove a formação do ser social, tornando-o apto a tomar melhor encaminhamento da sua vida pessoal junto à família, à comunidade em que vive, em que estuda e em que trabalha. Esse campo permite o desenvolvimento do saber no âmbito acadêmico e o aplica nas relações sociais, ampliando-o e devolvendo à sociedade novos saberes. Portanto é uma nova forma de ensino que proporciona um novo discurso e oportuniza a prática da democracia e o respeito às diversidades.

A formação do cidadão e o desenvolvimento do saber, nos campos escolares e universitários, define a Educomunicação, que continua por toda a vida do cidadão que aprende a se posicionar, a ter voz e a opinar sobre os mais diversos assuntos, construindo uma teia de relacionamentos em benefício do bem-estar do cidadão na sociedade. A escola e o ensino superior encontram na Educomunicação, atualmente, formas proporcionadas pelas novas metodologias, que se utiliza de estratégias inovadoras, e das tecnologias, bem ao gosto das gerações que aprendem pelas imagens. Não se quer dizer que as novas metodologias e as novas tecnologias devem ser utilizadas apenas para a aplicação de material, mas sim muito mais importante é o espaço que o material aplicado terá para o debate, o diálogo, a interação social, situações que levam à reflexão, à curiosidade de saber mais, ao respeito à opinião do outro, à consciência do todo e ao saber.

### **Educomunicação alinhada à BNCC**

<sup>4</sup> Donizete Soares é professor de Filosofia e corresponsável pelo Instituto GENS de Educação e Cultura, Projetos ‘Cala-boca já morreu – porque nós também temos o que dizer’.

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, homologada em dezembro de 2017 para o Ensino Fundamental e em dezembro de 2018 para o Ensino Médio, demonstra para o Brasil a noção de nacionalidade, uma vez que toma como princípio básico buscar o mesmo objetivo de desenvolvimento das competências e habilidades, necessariamente respeitando o currículo de cada escola com suas particularidades metodológicas, sociais e regionais. Por competência podemos entender a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver assuntos e por habilidade, o saber fazer determinada questão que se apresente, seja na vida pessoal ou no trabalho de qualquer natureza.

O Ministério da Educação, pela BNCC, portanto, recomenda que a escola deve preparar o aluno para as mais diversas situações, fazendo dele um cidadão capaz de viver em sociedade. Para a então ex-Secretária Executiva do MEC, Maria Helena Guimarães, na apresentação do documento em abril de 2017, “a BNCC tem como objetivo garantir a formação integral dos indivíduos por meio do desenvolvimento das chamadas competências do século XXI”. Portanto, a escola é desafiada a mudar seu modo de ensinar, deixando de lado o currículo meramente conteudista e buscando novas metodologias que façam o aluno desenvolver o protagonismo, ser independente, ser comprometido com o social e capaz de promover transformação para uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Sobre competências, Maria Helena Guimarães explica:

As competências do século XXI dizem respeito a formar cidadãos mais críticos, com capacidade de aprender, de resolver problemas, de ter autonomia para tomada de decisões, cidadãos que sejam capazes de trabalhar em equipe, respeitar o outro, o pluralismo de ideias, que tenham a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista (...) A sociedade contemporânea impõe um novo olhar a questões centrais da educação, em especial: o que aprender, para que aprender, como ensinar e como avaliar o aprendizado.

Quanto à Educomunicação, ao resgatar parte da história, constata-se que foi assunto de pesquisas de TCCs, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado e houve até a inclusão de um curso de Licenciatura com o mesmo nome na Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo. Na prática, a Educomunicação era o programa preferido nas

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

associações e ongs comunitárias. Para Soares (2011, p.47), “é uma nova forma de ensino que consiste na adoção de técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas, principalmente, nas mídias – rádio, TV, Internet) juntamente com a área da Educação”.

Na atualidade, a Educomunicação ganha mais força à medida que as escolas se adequam à BNCC e aos novos métodos de ensino, chamados de Metodologias Ativas, não só as escolas, mas também o ensino superior, com o objetivo de levar o aluno a aprender de forma autônoma e participativa. Nesse aspecto, o aluno constrói seu conhecimento, aprende a partilhar esse conhecimento, dá valor à individualidade, busca seu papel na sociedade e ganha voz, que é essencial para sua libertação como ser social e comprometido com a sociedade justa, democrática e inclusiva, como recomenda a BNCC.

Ao obrigatório alinhamento dos currículos à BNCC e a introdução de Metodologias Ativas nas atividades das escolas facilita a Educomunicação, uma vez que os suportes de comunicação estarão à disposição, seja um celular, uma tela para reprodução de filmes e vídeos, uma TV e até mesmo uma lousa digital para transformar a sala de aula em praça pública, na *Ágora* em que os estudantes poderão ter voz. Mas Educomunicação não é só isso, não é só aprender a utilizar os meios informativos e comunicativos, é construir o conhecimento, trabalhar em equipe, sentir a responsabilidade e a necessidade de aprender a aprender e de criar uma rede de colaboração e discussão com os outros.

Enfim, Educomunicação é aprender equilíbrio emocional e responsabilidade social, exatamente o que o mercado de trabalho está exigindo atualmente. Grandes empresas e as inovadoras *startups*, segundo matéria veiculada no Guia de Profissões, da Folha de S. Paulo (2020, p.3), dão valor ao conhecimento técnico e ao conhecimento de uma língua estrangeira, mas exigem que os candidatos tenham “ótimas habilidades emocionais [...] ter pensamento crítico; potencial para a resolução de problemas; empatia; saber se comunicar e se relacionar com o outro”.

A situação não é tão simples. Para chegar ao patamar da exigência do mercado de trabalho, há necessidade de adaptação das escolas, desde a Educação Infantil até o ensino médio, às normas da BNCC, às Metodologias Ativas e atenção especial à Comunicação e

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

Informação, que utilizadas na Educação traz inúmeros benefícios ao estudante e à sociedade com o uso inteligente das novas tecnologias. E uma questão muito clara é que tudo isso se estenda para o campo universitário de forma mais aprofundada e com os desafios que a atualidade impõe, sem deixar de lado a experimentação.

### **Geração Z versus professor**

A discussão atual é o choque entre o conhecimento dos professores com suas formas de encadear as aulas e o novo estudante da chamada Geração Z. Houve tempo, desde a década de 90 para a adaptação e reformulação do modo de ensinar, mas somente nestas duas décadas do século XXI é que a consciência, no Brasil, parece ter despertado para a maioria. Antes, a discussão era travada na ECA-USP desde a década de 60 quando, que em 1969, introduziu a disciplina *Cibernética Pedagógica* em seu currículo, mas só a partir de 2000 é que surgiu expressivo número de pesquisas, cultura e extensão, culminando com a instalação da Licenciatura em Educomunicação, em fevereiro de 2011 (CCA, 2021).

A pandemia da covid-19 obrigou o Brasil a entrar em quarentena em março de 2020 e a escola foi transformada em virtual com os professores passando por treinamentos apressadamente. As aulas remotas mostraram o quanto é imprescindível e urgente a introdução de novas metodologias para atrair os estudantes atuais, a chamada Geração Z, não apenas pela evasão verificada principalmente na escola pública durante 2019, mas principalmente porque essa nova geração, que não aceita mais lousa e giz, não aceita só ouvir, mas quer participar, ter voz, e os professores tradicionais querem ser ouvidos.

As gerações Y e Z correspondem aos nascidos depois de 1983, denominados por Marc Prensky (2014, p.21) de nativos digitais. Os Y e Z são as gerações do nascimento da World Wide Web (www), criada em 1990 por Tim Berners-Lee, e da criação de aparelhos tecnológicos modernos, eles preferem zapear para obter várias opções entre os canais de TV, Internet, videogames e smartphones, querem as informações com muito mais rapidez, dão preferência às imagens, depois ao som e por último ao texto. “A comunicação dos nativos digitais é em rede e contínua, pois seus integrantes estão sempre em contato” (p.22)

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

Quanto ao ensino, as gerações Y e Z estão na fase da Educação 3.0, segundo Prensky (2014, p.21), um novo mundo digital, virtual e em rede.

Os antigos alunos eram indivíduos isolados; os novos, mesmo dentro de um ambiente virtual, são mais conectados socialmente. Se a busca da aprendizagem já foi mais silenciosa e passiva, os novos estudantes são agora ativos, barulhentos e públicos.

Nas escolas e meios acadêmicos há professores das gerações anteriores à Y e Z, que nasceram antes das inovações tecnológicas e não se adaptaram o suficiente para atender as novas gerações. A urgência da Educação 3.0, entre esses professores caminha lentamente, mas deverá ser acelerada daqui para a frente, tendo em vista o que representou para o ensino a pandemia atual e os esclarecimentos que vêm sendo dados em cursos, palestras, reuniões sobre o novo aluno, que, para Prensky, o “foco é a pedagogia de parceria, da participação efetiva de docentes e discentes no processo de ensino e para definir novos métodos de aprendizagem, em que a responsabilidade pelo uso da tecnologia é do aluno e não necessariamente do professor” (2014, p.26):

Uma metodologia que prepare os estudantes para um futuro desconhecido, no qual eles sobreviverão não pelo que sabem, mas pelas suas habilidades e competências para a busca e aplicação da informação e para a adaptabilidade a um ambiente em constante mutação.

A pesquisa é a base de todo o estudo principalmente da geração Z e, voltar os olhos dos alunos para a pesquisa, neste momento, é muito importante, pois prepara o aluno na organização e aprofundamento do seu aprendizado. O aluno é mais do que nunca agente e não mais paciente. Isso está obrigando o professor a se reinventar, e um estudo sobre a Educomunicação e como aplicá-la é um caminho que pode contribuir muito para essa reinvenção e aplicação às novas aulas.

### **Considerações**

Atualmente, fica difícil imaginar o que pode aparecer de mais rápido que as redes sociais, que não leva informação apenas entre dois pontos como o e-mail, mas espalha globalmente informações, protestos, descobertas e muitos outros assuntos com reações

---

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

instantâneas. Esse é o mundo em que vivem as novas gerações, os nativos digitais, e é a situação em que o professor precisa deixar de ser professor para se transformar no orientador dos caminhos do aprendizado, deixando o aluno livre, autônomo e sobretudo curioso para buscar cada vez mais saber, mergulhar na criatividade, agir com honestidade e ética.

A Educomunicação não é o fim, mas um meio que pode ser trabalhado de modo eficaz. A aplicação da BNCC encontra na Educomunicação um campo satisfatório para trabalhar, por exemplo, com problemas a serem resolvidos pelos estudantes. Cada um vai resolver de acordo com os caminhos que escolher, com a ajuda dos colegas de estudo através das discussões entre eles e, finalmente, aprendendo a trabalhar em equipe numa competição sadia visando a um fim ideal para todos e que represente um bem para a sociedade.

No campo da informação profissional, a forma como agem os responsáveis, não apenas atualmente, mas desde que a imprensa passou a ter publicidade em suas páginas na virada para o século XX e informando de acordo com interesses, não foi esquecida. Consideramos que esse é um assunto que deve até ser transformado em disciplina sobre leitura e crítica da imprensa, pois os jogos de interesse estão presentes em detrimento da formação de opinião pública.

Mas a Educomunicação não depende apenas das informações jornalísticas, ela passa também pela interpretação das mensagens veiculadas nas redes sociais, e destacamos a importância do conhecimento a partir de pesquisas para se aproximar de verdades. Nesse âmbito são essenciais a ética, a responsabilidade e o interesse de contribuir para o bem-estar social, itens que podem ser trabalhados em todas as disciplinas.

Uma nova educação adaptada às gerações novas é urgente, assim como a adaptação dos professores à realidade das novas tecnologias que vieram para ficar, para facilitar e para transformar pensamentos. A Educomunicação é uma das ferramentas para revolucionar o ensino e para atender o mercado de trabalho cada vez mais seletivo na busca de profissionais com equilíbrio socioemocional, resiliente, que saiba trabalhar em equipe, criativo e com conhecimentos das técnicas e do mundo. Eis os desafios para os professores-orientadores.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
12ª Edição – maio de 2021 - ISSN 2177-4641

### Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. *População do Brasil passa de 211,7 milhões de habitantes, estima IBGE*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/populacao-do-brasil-passa-de-2117-milhoes-de-habitantes-estima-ibge>. Acesso em: 16.nov.2020.

CCA. Informativo on-line. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/> Acesso em: 18.ja.2021

CETIC.BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. [livro eletrônico].

CONSANI, M. A. *Mediação Tecnológica na Educação: Os Aportes Teóricos e Práticos da Educomunicação para a Educação a Distância*. **Revista de Graduação USP**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 59-65, 2018. DOI: 10.11606/issn.2525-376X.v3i1p59-65. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/147199>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* [Recurso eletrônico]. Trad. do espanhol por Rosinska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2013. (Edição do Kindle).

GUIA DAS PROFISSÕES. *Mercado de trabalho exige jovens com habilidades socioemocionais*. Folha de S. Paulo, 27.9.2020. (edição especial)

GUIMARÃES, Maria Helena. Citado em *BNCC: Tudo o que você precisa saber sobre a Base Comum Curricular*, citado por ABREU, Nicolle. Disponível em:

<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular> .Acesso em: 12 jan.2021.

IBERDROLA. *A exclusão digital no mundo e por que provoca desigualdade*. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital> . Acesso em 16/nov.2020.

RUI FAVA. *Educação 3.0*. São Paulo: Saraiva, 2014. (Edição do Kindle).

SOARES, Donizete. Educomunicação - o que é isto? In **Gens** – Instituto de Educação e Cultura. Disponível em: <http://portalgens.com.br/portal/educomunicacao>. Acessado em: 02.set.2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011. (Edição digital).

\_\_\_\_\_. *Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação*. In revista **Comunicação e Educação**, São Paulo, nº 23: 16 a 25 jan./abr., 2002. (Texto acessado digitalmente).